



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE FABRICAÇÃO DE NITROCELULOSE

Piquete, SP
2 de setembro

A indústria de material bélico da IMBEL em Piquete, agora enriquecida com uma unidade de fabricação de nitrocelulose, é fundamental para a auto-suficiência do País no setor.

27 de agosto — Em reunião no Palácio do Planalto, convocada pelo Presidente Sarney, o Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, declara que «a vontade política do povo e do Governo não está sendo sentida pela Constituinte: a maioria do povo brasileiro é moderada e a Constituinte está sendo manobrada por um pequeno grupo de esquerda radical».

— O Presidente José Sarney enviou ao Congresso o projeto de orçamento da União da 1988.

2 de setembro — O Ministro Bresser Pereira adianta a proposta que o Brasil fará aos credores internacionais: substituir metade da dívida com os bancos (US\$ 35 bilhões) por novos títulos com desconto de 30%. Outros US\$ 35 bilhões seriam financiados de forma tradicional, com a extensão dos prazos de vencimento e a juros que os bancos cobrarem.

Para mim, é um grande prazer estar aqui em Piquete, ver de perto o progresso desta terra, hoje impulsionado pelo trabalho dinâmico do prefeito da cidade; presenciar o impulso dado pela administração do meu amigo governador Orestes Quécia ao interior do Estado de São Paulo e toda esta região do médio Paraíba.

É, sobretudo, uma grande honra pisar nesta fábrica, 48 anos depois que aqui esteve o Presidente Getúlio Vargas para inaugurar, como hoje o fazemos, uma nova unidade.

Esta cidade já está associada, desde os seus primórdios, ao Exército brasileiro, pois seu nome se deve a um piquete, um pouso de tropas que numa das versões da História eram as tropas de Caxias que aqui teriam estado em meados do século XIX.

E há muito este estabelecimento dá vida ao município de Piquete.

A indústria que se desenvolveu nesta cidade não é obra de um governo nem corresponde a uma preocupação circunstancial. Ela responde aos interesses permanentes do nosso País.

É o que mostra a própria indústria na história da fábrica, hoje fábrica Presidente Vargas.

Essa história, como bem lembrou o presidente da IMBEL, começa em 1905, quando o Presidente Rodrigues Alves determinou a compra dos terrenos para a construção da fábrica em local a igual distância de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Desde o início, tinha-se a preocupação com a auto-suficiência nacional e com a economia propiciada pela eliminação de importações, já que a construção da fábrica eliminava despesas que o Brasil arcava com a compra de pólvora no exterior. São razões que hoje continuam presentes quando decidimos ampliar estas instalações.

Em 1909, a fábrica já estava funcionando. O então Presidente Afonso Pena aqui também esteve, em companhia do Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, que depois veio a ser Presidente da República, para inaugurá-la em março daquele ano. Dizia ele, naquela ocasião, que a construção da fábrica era essencial para a defesa e para a integridade do nosso País.

Em termos relativos, como percentual de seu Produto Interno Bruto, o Brasil tem um dos menores gastos militares da América Latina e do mundo. Vivemos um momento de perfeita paz interna e felizmente somos um país sem inimigos, cercados de países amigos, com fronteiras pacíficas

e há muito estabelecidas, e com uma política externa voltada para a paz e para a cooperação por estarmos convencidos de que somente a paz pode trazer benefícios e a felicidade entre todos os homens.

Contudo, nós temos um enorme território, uma das maiores extensões de costa, e só o desempenho corriqueiro das funções de vigilância e de manutenção da ordem pública, como existe em todos os países, requer aqui grande quantidade de materiais. E não podemos ficar na dependência de fornecedores estrangeiros. O Presidente Afonso Pena, portanto, em suas palavras proféticas, tinha grande razão.

Esta indústria é uma das mais importantes para o país na área de explosivos, fundamental para a fabricação de munições e também, no mercado civil, para a construção pesada e para a mineração.

Inauguramos agora uma nova unidade, a unidade de fabricação de nitrocelulose. Ela vai multiplicar por cinco nossa produção e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de nosso produto. Quero também anunciar aquilo que os senhores presenciaram, que é a assinatura de uma mensagem ao Congresso Nacional submetendo o projeto de lei que fixa o tempo de serviço dos trabalhadores que manuseiam munições e explosivos em fábricas da União. É aquele lema do Governo: a preocupação pelo social.

Quanto mais fabricarmos, mais independentes estaremos das importações.

A IMBEL, uma empresa totalmente estatal à qual pertence esta fábrica, hoje em dia supre em grande medida as necessidades das Forças Armadas brasileiras, não apenas em munições, mas também em armamentos leves cuja qualidade não está nada a dever a fabricantes de outras partes do mundo.

Ela também tem uma longa história. Tem origem nas antigas fábricas do Exército, que remontam ao tempo de D. João VI, ao ano de 1808, e correspondiam a uma aspiração, que era anterior, de reorganização do Arsenal de Guerra e do Arsenal de Marinha. Desde aqueles primeiros

tempos da nossa nacionalidade não temos parado de aprimorar nossas instalações e de adequá-las às nossas necessidades para a nossa segurança.

Temos acompanhado os grandes avanços tecnológicos mundiais e temos, inclusive, nos últimos anos, feito progressos consideráveis em áreas novas, como as áreas da comunicação e da eletrônica.

O desenvolvimento da siderurgia nacional e o aproveitamento tecnológico nos permitiram que atingíssemos a capacidade de produzirmos nossos próprios armamentos leves e pesados. Isto é motivo de ufanismo e de reconhecimento da nossa crescente maturidade e independência.

Mas não devemos tão-somente estar preocupados com a modernização e ampliação de nossas instalações e de nossa produção ou com a melhoria de nossos equipamentos em materiais. Nosso mais precioso recurso ainda continua sendo e será sempre o homem.

As Forças Armadas brasileiras têm sabido aprimorar-se profissionalmente. O acesso democratizado e, ao mesmo tempo, o rigor na seleção e as exigências do preparo têm assegurado a qualidade da formação de nossas tropas.

No trabalho de modernização do Exército brasileiro e de seu aprimoramento profissional, temos contado com a colaboração e dedicação exemplares do Ministro Leônidas Pires Gonçalves, que com seu entusiasmo, competência e abnegação, tem colocado o Exército à altura dos grandes desafios do Brasil de hoje.

Sua passagem pelo comando do Exército marca uma etapa histórica de modernização dessa gloriosa Arma. O conhecimento do dever, a consciência da responsabilidade histórica são a marca de nosso Exército, que tem sabido renovar-se dentro de uma sólida tradição de patriotismo e de dedicação ao Brasil. Ele é hoje um dos firmes suportes da nossa transição para a democracia.

Como disse uma vez o Presidente Vargas, que dá nome a esta fábrica, «o Exército é um dos maiores fatores da unidade nacional... E os destinos da nacionalidade podem cumprir-se, com segurança, debaixo da lei e amparados na disciplina das Forças Armas».

Cumpro, neste instante, a continuidade de um dever histórico para com as nossas Forças Armadas e com nosso País. Renovo aquela presença que aqui esteve de Afonso Pena, de Hermes da Fonseca e do Presidente Vargas, todos, na continuidade histórica, lutando pela independência, pela soberania de nossa pátria e pelo prestígio de nossas Forças Armadas.